

Existimos para: ADORAR a Deus,

REUNIR as pessoas que acolhemos,

APRENDER a sermos semelhantes a Cristo,

REPARTIR os dons recebidos do Senhor,

ANUNCIAR o seu Evangelho e

SERVIR ao próximo.



Organizada em

01/02/1970

Rua Júlio Mesquita, 407 - Centro - Araras - SP CEP 13600-060

BOLETIM INFORMATIVO — Ano XLIII — Nº 1981 — 12 de maio 2019

EU SEI EM QUEM TENHO CRIDO

CULTOS DOMINICAIS:

Escola Dominical, às 09:00h
Culto de Adoração, às 19:00h

LIDERANÇA:

Rev. Wipson S. Almeida (titular)

Rev. Álvaro A. Campos (jubilado)

Presbíteros:

Elizeu Martins

Fernando Sales

Marcos Denzin

Plínio Cardin

Sidnei Mathias

Diáconos:

Adalto Merquiades

Amarildo Simeão

André Moro

Edgard Araújo

Fernando Recchia

João Eduardo Paschoalini

José Cláudio (Zequinha)

Roberto Recchia

Superintendente:

Nilman Krebsky

Marcos Denzin



"E por isso estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia" (2Tm 1.12).

Paulo está preso em Roma pela segunda vez. Agora, não mais com certas regalias, mas jogado na masmorra Marmetina, um lugar úmido, frio, insalubre e nauseabundo. Esse bandeirante do cristianismo já está velho e cheio de cicatrizes. Pesa sobre ele a imputação do mais severo crime. Acusam-no de ser o líder dos incendiários de Roma. A mais rica, a mais poderosa, a mais populosa cidade do mundo, a cidade de Roma, a capital do império, ardeu em chamas sete noites e seis dias, de dezessete de julho a vinte e quatro de julho do ano 64 d.C. Setenta por cento da cidade foi atingida pelas chamas. Esse crime horrendo foi colocado na conta dos cristãos. Como resultado, houve um massacre sangrento contra eles. Foram crucificados e queimados vivos para iluminar as noites de Roma. Paulo, como o líder mais conhecido dos cristãos ocidentais, foi preso e jogado nessa prisão imunda, de onde as pessoas saíam leprosas ou para o martírio.

Como consequência disso, algumas coisas aconteceram, como veremos:

Em primeiro lugar, Paulo é acusado de malfeitor (2Tm 2.9). O veterano apóstolo, que plantou igrejas nas províncias da Galácia, Macedônia, Acaia e Ásia Menor, está preso, como um bandido, como um criminoso, pesando sobre ele a imputação do crime bárbaro de ser o líder dos incendiários da capital do império. Jogaram lama no nome desse homem de Deus. Arruinaram sua reputação. Assacaram contra ele os mais pesados libelos acusatórios. Desconstruíram sua imagem e transformaram-no num desordeiro impiedoso.

Em segundo lugar, Paulo é abandonado pelos seus filhos na fé (2Tm 1.15). Todos os da Ásia o abandonaram. Esses eram membros das igrejas da Ásia, igrejas que Paulo plantou direta ou indiretamente. Esses crentes conheciam Paulo. Sabiam de sua vida irrepreensível. Conheciam seu caráter ímpoluto e sem jaça. Tinha plena convicção de que ele era inocente e que as pesadas acusações contra ele eram uma clamorosa injustiça. Porém, esses irmãos fracassaram na coragem. Acovardaram-se e deixaram Paulo sozinho, em vez de se posicionarem em seu favor.

Em terceiro lugar, Paulo é vítima do constrangimento de Timóteo, seu filho mais achegado (2Tm 1.8). O próprio Timóteo, seu mais próximo colaborador, seu filho amado, sentiu vergonha das algemas de Paulo. Ficou constrangido em posicionar-se publicamente em favor do velho apóstolo. Mesmo sabendo que as acusações eram falsas e que não cabia a Paulo a alcunha de malfeitor, calou sua voz e ficou envergonhado de defendê-lo. Talvez, de todos os esbarros que Paulo sofreu, este foi o que mais lhe comoveu. Saber que até mesmo seus amigos mais próximos, ficaram constrangidos de sair em sua defesa.

Em quarto lugar, Paulo é vítima de ingratidão e abandono na sua primeira defesa (2Tm 4.16). Mesmo sendo acusado de um crime tão grave, Paulo teve direito de defesa. Porém, em sua primeira defesa, na audiência onde deveria apresentar suas alegações de inocência, ninguém apareceu por lá para defendê-lo. Ao contrário, todos o abandonaram. Não fora a assistência do Senhor, para revestir-lhe de forças e Paulo teria sucumbido. Paulo sofre a dor da ingratidão daqueles que conheciam seu testemunho ilibado e que foram fruto de seu frutífero ministério.

Em quinto lugar, Paulo é sentenciado a pena de morte, mesmo sendo inocente (2Tm 4.6). Paulo escreve para Timóteo sua segunda epístola como um homem no corredor da morte, aguardando o dia de sua execução. Não escreve para estadear sua revolta, mas para dizer que o Senhor o revestiu de forças. Para afirmar que valeu a pena viver, pois seu combate foi um bom combate, sua carreira foi concluída e sua fé foi preservada. Escreve para dizer que sua morte era uma oferta ao Senhor e que à sua frente estava a coroação e não meramente o martírio. Escreve para dizer que sua fé estava inabalável e a âncora de sua esperança estava firmada em Cristo. Por isso, diz: "... eu sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia" (2Tm 1.12). Oh, inabalável convicção da glória! Oh, esperança bendita!

Bem-Vindo!

QUERIDO(A) VISITANTE

É uma alegria tê-lo(a) aqui conosco. Nosso desejo é vê-lo(a) novamente para juntos louvamos ao Senhor e Salvador Jesus Cristo. Deus o(a) abençoe.



“Os braços de uma mãe são feitos de ternura e os filhos dormem profundamente neles.” (Victor Hugo).

A IPAraras parabeniza todas as mães – mulheres valerosas que se dedicam ao amor sem igual. Que Deus as abençoe nessa tarefa de criar os filhos no caminho do Senhor, abençoando, assim, o nosso mundo!



NOVA AGENDA IPA

⇒ **Domingo - Culto Público** (as crianças estarão em atividade paralela no momento da mensagem)

⇒ (local no auditório do Hotel Girardelli sito à Rua Silva Jardim, 619 - Centro (esq. com a Praça Barão).

⇒ Início às 19h30min e Término às 21h.

⇒ **Quarta - feira - Classe Especial**

⇒ (local no Templo da IPA ou sala da secretaria)

⇒ Início 19h30min até 21h.

⇒ **Sábado - Reunião dos Jovens e Adolescentes**

⇒ (local no Templo da IPA ou sala da secretaria)

⇒ Início 20h até 21h.

(Obs. a liberação dos espaços na igreja estarão condicionados ao cronograma das obras)

⇒ As reuniões das sociedades, departamentos, jovens, classe especial e outras afins poderão acontecer na sala da secretaria/gabinete pastoral ou Templo da IPA.

⇒ As atividades especiais das crianças serão supridas pela locação da chácara e/ou salões de festas na cidade na medida das possibilidades e necessidades, respeitando os limites de gastos aprovados pelo Conselho.

SÍMBOLOS DE FÉ - DE WESTMINSTER

CAPÍTULO XXII - DO MAGISTRADO CIVIL

I. Deus, o Senhor Supremo e Rei de todo o mundo, para a sua glória e para o bem público, constituiu sobre o povo magistrados civis que lhe são sujeitos, e a este fim, os armou com o poder da espada para defesa e incentivo dos bons e castigo dos malfeitores.

⇒ Rom. 13:1-4; I Ped. 2:13-14.

II. Aos cristãos é lícito aceitar e exercer o ofício de magistrado, sendo para ele chamado; e em sua administração, como devem especialmente manter a piedade, a justiça, e a paz segundo as leis salutaras de cada Estado, eles, sob a dispensação do Novo Testamento e para conseguir esse fim, podem lícitamente fazer guerra, havendo ocasiões justas e ne-

cessárias.

⇒ Prov. 8:15-16; Sal. 82:3-4; II Sam. 23:3; Luc. 3:14; Mat. 8:9-10; Rom. 13:4.

III. Os magistrados civis não podem tomar sobre si a administração da palavra e dos sacramentos ou o poder das chaves do Reino do Céu, nem de modo algum intervir em matéria de fé; contudo, como pais solícitos, devem proteger a Igreja do nosso comum Senhor, sem dar preferência a qualquer denominação cristã sobre as outras, para que todos os eclesiásticos sem distinção gozem plena, livre e indisputada liberdade de cumprir todas as partes das suas sagradas funções, sem violência ou perigo. Como Jesus Cristo constituiu em sua Igreja um governo regular e uma disciplina, nenhuma lei de qualquer Estado deve proibir, impedir ou embaraçar o seu devido exercício entre os membros voluntários de qualquer denominação cristã, segundo a profissão e crença de cada uma. É dever dos magistrados civis proteger a pessoa e o bom nome de cada um dos seus jurisdicionados, de modo que a ninguém seja permitido, sob pretexto de religião ou de incredulidade, ofender, perseguir, maltratar ou injuriar qualquer outra pessoa; e bem assim providenciar para que todas as assembléias religiosas e eclesiásticas possam reunir-se sem ser perturbadas ou molestadas.

⇒ Heb. 5:4; II Cron. 26:18; Mat. 16:19; I Cor. 4:1-2; João 15:36; At. 5:29; Ef. 4:11-12; Isa. 49:23; Sal. 105:15; II Sam. 23:3.

IV. É dever do povo orar pelos magistrados, honrar as suas pessoas, pagar-lhes tributos e outros impostos, obedecer às suas ordens legais e sujeitar-se à sua autoridade, e tudo isto por amor da consciência. Incredulidade ou indiferença de religião não anula a justa e legal autoridade do magistrado, nem absolve o povo da obediência que lhe deve, obediência de que não estão isentos os eclesiásticos. O papa não tem nenhum poder ou jurisdição sobre os magistrados dentro dos domínios deles ou sobre qualquer um do seu povo; e muito menos tem o poder de privá-los dos seus domínios ou vidas, por julgá-los hereges ou sob qualquer outro pretexto.

⇒ I Tim. 2:1-3; II Ped. 2:17; Mat. 22:21; Rom. 13:2-7, e 13:5; Tito 3:1; I Ped. 2:13-14, 16; Rom. 13:1; At. 25:10-11; II Tim. 2:24; I Ped. 5:3.

II- Catecismo Maior: 60. Poderão ser salvos por viver segundo a luz da natureza aqueles que nunca ouviram o Evangelho e por conseguinte não conhecem a Jesus Cristo, nem nEle crêem?

R. Aqueles que nunca ouviram o Evangelho e não conhecem a Jesus Cristo, nem nEle crêem, não poderão se salvar, por mais diligentes que sejam em conformar as suas vidas à luz da natureza, ou às leis da religião que professam; nem há salvação em nenhum outro, senão em Cristo, que é o único Salvador do seu corpo, a Igreja.

⇒ Rom. 10:14; II Tess. 1:8-9; Ef. 2:12; João 3:18, e 8:24; I Cor. 1:21; Rom. 3:20, e 2:14-15; João 4:22; At. 4:12; Ef. 5:23.

III- Catecismo Menor: 60. De que modo se deve santificar o Domingo?

R. Deve-se santificar o Domingo com um santo repouso por todo aquele dia, mesmo das ocupações e recreações temporais que são permitidas nos outros dias; empregando todo o tempo em exercícios públicos e particulares de adoração a Deus, Exceto o tempo preciso para as obras de pura necessidade e misericórdia.

⇒ Ref. Lv 23:3; Is 58:13-14; Mt 12:11-12; Mc 2:27-28.

<http://www.monergismo.com/>

[textoscatecismosbrevecatecismo_westminster.ht](http://www.monergismo.com/textoscatecismosbrevecatecismo_westminster.ht)

SUGESTÃO DE LEITURA

Selado com juramento – Paul R. Williamson



Em selado com Juramento, Williamson trata do compromisso pactual do propósito divino, analisando a natureza e a relação

ente as diversas alianças divino-humanas reveladas nas Escrituras. Através de Noé e os patriarcas, a nação de Israel e o reinado de Davi, o autor define a ideia de aliança a partir do propósito universal de Deus, revelando como a nova aliança é aguardada no Antigo Testamento e cumprida no Novo Testamento.

Williamson oferece novos insights sobre textos-chave e questões relacionadas ao tema da aliança, sem medo de desafiar posições estabelecidas. Um exemplo é sua abordagem de aliança dupla ao tratamento de Deus com Abraão.

Sua obra é recomendada para acadêmicos, professores e estudantes em teologia, ministros e todos que têm interesse sério no conceito de aliança. Convém estudá-la à luz da Confissão de Fé de Westminster, símbolo de fé da IPB.

(<http://www.ipb.org.br/brasil-presbiteriano/bp-n-774-maio-2019-34449>)

SUGESTÃO DE FILME

Hoovey – Força de Viver
(2015)



Em Força de Viver, a vida do promissor jogador de basquete Eric “Hoovey” Elliot muda radicalmente quando, após desmaiar num treino, é levado às pressas para o hospital. Os médicos descobrem um tumor maligno e o submetem a uma longa cirurgia para removê-lo, o que deixa sequelas no atleta. A família se une para dar o apoio de que Hoovey necessita para aprender andar de novo, ler e enxergar normalmente.

Baseado em fatos reais, o longa está disponível no Netflix e nos leva a refletir sobre a força de vontade para enfrentar os obstáculos da vida, a importância da família em nossa caminhada e, acima de tudo, sobre fé.

O filme pode até ser considerado clichê, mas é daqueles que trazem ânimo e esperança através do entretenimento. Nos lembrando que todos estão sujeitos a passar por momentos ruins e bons, e que em todos eles podemos contar com Cristo e pessoas queridas para enfrentá-los.

(<http://www.ipb.org.br/brasil-presbiteriano/bp-n-774-maio-2019-34449>)

CESTO DO AMOR

A Junta Diaconal solicita aos irmãos que tragam os alimentos do Cesto do Amor até o 2º domingo de cada mês. Os alimentos doados podem ser trazidos na secretaria da igreja ou para algum diácono no horário do culto no Hotel Girardelli. E se você, deseja ajudar, o serviço de Assistência Social da IPA de forma mais intensiva, procure orientação com algum Diácono.

AGENDA DE ORAÇÃO



I- Igreja

*Motivos gerais: 1. Crescimento qualitativo e quantitativo da Igreja, Avivamento Espiritual, Santidade de Vida. 2. Pelos oficiais e suas famílias: presbíteros e diáconos. 3. Processo de reforma e construção da igreja: empréstimo junto à IPB, contratação dos prestadores de serviços e fornecedores de materiais de construção. 4. Pelas famílias da IPA: por fidelidade, intimidade e amor sacrificial entre os cônjuges, filhos obedientes e pais fiéis na educação dos seus filhos. (Efésios 6:4 NVI). 5. Conversão ao Nosso Senhor Jesus Cristo e libertação dos vícios sociais dos familiares e parentes dos membros da IPA.

*Motivos específicos: 1. Pelo Ministério familiar e pastoral: Rev. Wipson, Rev. Álvaro, Rev. Fabiano. Pelos Missionários: Miss. Lia (APMT e WEC), Rev. Ronaldo Dourado e família (APMT-Chile), Rev. Ádler e família (WEC). 2. Pelas áreas de serviço da IPA: Conselho da Igreja, Junta Diaconal, EBD, SAF, Dep. Música, Coral, Conselho Missionário, Ministério Infantil, Grupo de Adolescentes e Jovens, Homens em Oração, Casais, Classe Especial e Artes Cênicas.

II- Saúde

Rev Wadislau (irmão da Lilian); Persilia (irmã do Rev. Álvaro); Eloá (neta Cleusa Gaino); Daniel (sobrinho Adele); Calypsia (mãe da Ana Baghin);

Pastor Wilson Lisardo (ex- Pastor da IPA); Presb Jonas e Ilze; Maria Aparecida Siqueira; Maria Guedes (irmã da Jô), Valéria (Valdeliz), e Luíza (Jô), Clélia de Mello, Luíza de Mello (Ivone), Rafael dos Santos Raxkid (Cirurgia). Elisandra Oliveira Purcino (Cunhada Jose), D.ª Ilze (Cirurgia Cateterismo).

III- Política

*Pela nação brasileira: 1. Por cidadãos mais politizados e honestos; 2. Por políticos tementes a Deus; 3. Por políticas públicas, ambientais e econômicas justas e sustentáveis; 4. Pelo combate à corrupção dos cidadãos, dos governantes e das instituições de poder (Executivo, Legislativo e Judiciário). “Como é feliz a nação que tem o Senhor como Deus, o povo que ele escolheu para lhe pertencer!” (Salmo 33.2).

IV- Pela igreja perseguida: 1. a igreja da China e pelo seu presidente Xi Jinping; 2. os cristãos da Coreia do Norte e pelo ditador Kim Jong-un; 3. a igreja de Angola e pelo presidente João Lourenço.

V- Outros: 1. Felipe dos Santos (vícios e conversão); 2. Lucas (vícios e conversão) 3. Luiz Eduardo Macedo (vícios e conversão); 4. Paulo Coelho e Paulo Neto (conversão).

ANIVERSARIANTES DA SEMANA ANTERIOR

05– Maria Luíza dos Santos Raxkid

06– Eduardo de Freitas Bernardes

06– Yana Dias Baraúna Silva

08– Camila de Freitas Bernardes



ANIVERSARIANTES DA SEMANA

13– Vinicius Silva Dourado

15– Isabela Carolina Rossi

17– Juliana Carmello

ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO

06– João Eduardo e Sandra Cristina
(Bodas de Pérola) 30 anos



15– Marcos e Elizandra Beda
(Bodas de Porcelana) 20 anos

LITURGIA NOTURNA*

Prelúdio: Instrumental

Leitura do Salmo 117

Oração inicial

Leitura do Salmo 25 1-22

Hino nº 18 “Deus dos Antigos” Novo Cânticos

Confissão e Oração - Salmo 25 6-11

Dízimos e Ofertas - Hino nº 60 “Ofertório” Novo Cântico

Oração pelo diácono

Departamento de Música

Culto Infantil

Pregação da Palavra. Texto: Mateus 20.20-28

Tema: A solicitação da Mãe dos Filhos de Zebedeu

Benção apostólica

Tríplice amém.

(*vide - artigos 7º e 8º - Culto público - dos Princípios de liturgia - Manual Presbiteriano)

